



## TECENDO SENTIDOS: LEITURA DE CONTO E PRÁTICAS DE AUTORIA NO ENSINO MÉDIO

IDALINO, Quezia Ketryn Isidorio <sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Maria Betânia da Rocha de <sup>2</sup>  
OLIVEIRA, Juliano Beck de <sup>3</sup>

**RESUMO:** A formação de leitores críticos constitui um dos desafios centrais do ensino de Língua Portuguesa na educação básica. Nesse contexto, este estudo apresenta uma proposta pedagógica voltada ao desenvolvimento do letramento literário em turmas do Ensino Médio, tendo como objetivo investigar de que maneira a leitura de contos literários articulada a práticas de autoria pode contribuir para a ampliação da competência interpretativa dos estudantes e para o fortalecimento de sua relação com a literatura. O estudo fundamenta-se na compreensão da literatura como direito humano e prática humanizadora, conforme defende Candido (2004), articulando essa perspectiva à noção de letramento literário proposta por Cosson (2009), às reflexões de Zilberman (2003) acerca da formação do leitor na escola e às contribuições de Rouxel e Langlade (2012) sobre a centralidade do sujeito leitor na construção de sentidos. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculada ao subprojeto “Letramentos e ensino: práticas de linguagens e formação de leitores críticos”, por meio da aplicação de sequências didáticas estruturadas em etapas de motivação, leitura compartilhada, interpretação crítica e produção textual autoral. Observamos, ao longo das atividades, maior engajamento dos estudantes nas práticas de leitura, ampliação da autonomia interpretativa e desenvolvimento da escrita criativa, evidenciando que a literatura pode constituir um espaço significativo de reflexão e expressão. Esses resultados sugerem que a articulação entre leitura literária e práticas de autoria contribui para fortalecer o papel da escola na formação de leitores críticos e socialmente conscientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** formação leitora; mediação pedagógica; narrativa curta; autoria juvenil; educação básica.

### 1 INTRODUÇÃO

A formação de leitores literários na escola pública brasileira constitui um desafio que ultrapassa questões estritamente metodológicas, envolvendo dimensões culturais, sociais e subjetivas relacionadas às práticas de leitura no contexto escolar. No Ensino

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura letras – português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Universidade Estadual de Alagoas, Campus IV, [quezia@alunos.uneal.edu.br](mailto:quezia@alunos.uneal.edu.br);

<sup>2</sup> Professora Dr<sup>a</sup>. Do curso de letras – português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Universidade Estadual de Alagoas, Campus IV, [mariabetania.oliveira@uneal.edu.br](mailto:mariabetania.oliveira@uneal.edu.br)

<sup>3</sup> Professor da rede pública estadual de educação – SEDUC-2<sup>a</sup> GE – São Miguel dos Campos. [beckjuliano@hotmail.com](mailto:beckjuliano@hotmail.com)



Médio, etapa marcada por intensas transformações pessoais e pela ampliação do repertório cultural dos estudantes, a literatura frequentemente é percebida como distante de suas experiências, sobretudo quando abordada de maneira excessivamente histórica ou classificatória, centrada na memorização de características de períodos literários.

Entretanto, compreender a literatura apenas como conteúdo curricular significa reduzir significativamente seu potencial formativo. A experiência estética proporcionada pelo contato com textos literários possibilita ao estudante ampliar sua percepção de mundo, reconhecer-se nas narrativas e desenvolver sensibilidade diante das diferenças humanas e sociais. Nesse sentido, a leitura literária pode constituir-se como espaço privilegiado de reflexão, imaginação e construção de sentidos.

Seguindo essa linha de raciocínio, destacamos que a literatura desempenha papel fundamental nesse processo formativo. Antonio Candido (2004) argumenta que a literatura corresponde a uma necessidade universal do ser humano, pois contribui para organizar a experiência humana e ampliar a compreensão da realidade. Ao defender a literatura como direito, o autor destaca sua função humanizadora, uma vez que o contato com narrativas literárias possibilita o exercício da imaginação, da empatia e da sensibilidade diante das múltiplas experiências da vida social.

No campo do ensino de literatura, Cosson (2009) propõe o conceito de letramento literário, compreendido como prática social que integra leitura, interpretação e compartilhamento de sentidos. Para o autor, não basta ensinar conteúdos sobre literatura; é necessário criar condições para que os estudantes vivenciem a leitura como experiência significativa, participando ativamente da construção de interpretações.

De modo complementar, Zilberman (2003) ressalta que a escola historicamente desempenhou papel central na formação do leitor literário, embora muitas práticas pedagógicas ainda privilegiem abordagens excessivamente avaliativas ou informativas, que podem esvaziar a dimensão estética da leitura. Rouxel e Langlade (2012), por sua vez, enfatizam a centralidade do sujeito leitor, destacando que o sentido do texto literário emerge da interação entre obra e leitor, processo marcado por experiências individuais e sociais.



Diante dessas perspectivas teóricas, este trabalho apresenta os resultados de uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao subprojeto “Letramentos e ensino: práticas de linguagens e formação de leitores críticos”, desenvolvido no curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas. A proposta teve como objetivo investigar de que maneira a leitura de contos literários articulada a práticas de autoria pode contribuir para a formação de leitores críticos no Ensino Médio.

As atividades foram realizadas em uma escola pública estadual parceira do programa, espaço de formação docente e de intervenção pedagógica dos bolsistas do PIBID. Nesse contexto, foram desenvolvidas sequências didáticas voltadas à mediação da leitura literária, envolvendo momentos de motivação para o contato com o texto, leitura compartilhada de contos, debates interpretativos coletivos e produção textual autoral inspirada nas narrativas trabalhadas. Tais ações buscaram promover experiências de leitura mais significativas, estimulando a participação dos estudantes nas discussões, a construção coletiva de sentidos e o desenvolvimento da escrita criativa.

Além de contribuir para a formação leitora dos estudantes, a experiência também evidencia o papel do PIBID como política pública de valorização da formação inicial docente, ao promover a aproximação entre universidade e escola básica e possibilitar que futuros professores desenvolvam práticas pedagógicas teoricamente fundamentadas e sensíveis às demandas do contexto escolar.

Desse modo, ao articular leitura literária, diálogo interpretativo e práticas de autoria, a experiência pedagógica analisada neste estudo busca demonstrar como o ensino de literatura pode constituir-se como espaço de construção de sentidos e formação crítica no Ensino Médio, conforme será apresentado na descrição metodológica e na análise dos resultados.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter interventivo, buscando analisar os impactos das práticas de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula. O campo de investigação foi uma turma do Ensino Médio de uma escola pública estadual parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculada ao subprojeto “Letramentos e ensino: práticas de linguagens e formação de



leitores críticos”, desenvolvido no curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas.

As atividades foram organizadas por meio da aplicação de uma sequência didática estruturada em quatro etapas principais: motivação, leitura compartilhada, interpretação coletiva e produção textual autoral. Essas etapas foram planejadas com o objetivo de promover experiências de leitura literária que estimulassem a participação dos estudantes, a construção coletiva de sentidos e o desenvolvimento da autoria.

Na etapa de motivação, buscamos ativar conhecimentos prévios e despertar o interesse dos estudantes pela temática dos contos trabalhados. Para isso, foram realizadas conversas iniciais e perguntas problematizadoras, que incentivaram os alunos a refletirem sobre situações, conflitos e experiências humanas relacionadas aos textos literários que seriam posteriormente lidos.

Em seguida, realizamos a etapa de leitura compartilhada dos contos literários. A leitura ocorreu tanto de forma silenciosa quanto oralizada, possibilitando diferentes formas de apropriação do texto. Esse momento foi acompanhado pela mediação da professor supervisor e dos bolsistas do PIBID, que orientaram a compreensão inicial da narrativa e incentivaram os estudantes a identificarem elementos como personagens, conflitos e temas presentes nos textos.

Após a leitura, foi desenvolvida a etapa de interpretação coletiva, na qual foram promovidos debates em sala de aula. Nesse momento, os estudantes foram convidados a compartilhar suas interpretações, estabelecer relações entre o texto literário e suas experiências pessoais e dialogar com as perspectivas apresentadas pelos colegas, favorecendo a construção coletiva de sentidos.

A etapa final da sequência didática consistiu na produção textual autoral. Os estudantes foram incentivados a escrever narrativas inspiradas nos contos lidos, explorando diferentes perspectivas narrativas, conflitos e personagens. Essa atividade buscou estimular a criatividade e promover a escrita como prática reflexiva e expressiva.

Os registros das discussões em sala e das produções textuais elaboradas pelos estudantes constituíram o *corpus* de análise da pesquisa, permitindo observar as transformações nas práticas de leitura, interpretação e escrita ao longo da intervenção pedagógica.



A experiência analisada evidencia que a articulação entre leitura literária e práticas de autoria constitui uma estratégia pedagógica potente para o ensino de literatura na educação básica. Ao integrar os pressupostos do letramento literário com metodologias participativas de leitura e produção textual, a proposta possibilitou que os estudantes assumissem papel ativo na construção de sentidos. Nesse contexto, o diálogo entre as contribuições teóricas de Candido (2004), Cosson (2009), Zilberman (2003) e Rouxel e Langlad (2015) permite compreender a leitura literária não apenas como atividade escolar, mas como experiência formativa capaz de promover reflexão crítica, sensibilidade estética e construção de identidade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das interações desenvolvidas durante a aplicação da sequência didática revelou mudanças significativas na relação dos estudantes com a leitura literária. No início das atividades, muitos alunos demonstravam certa resistência ao contato com textos literários, associando a literatura a conteúdos escolares distantes de suas experiências cotidianas. Esse comportamento reflete uma realidade frequentemente observada no contexto da escola pública brasileira, na qual o ensino de literatura, quando excessivamente centrado em classificações históricas ou em abordagens meramente informativas, pode contribuir para o afastamento dos estudantes da experiência estética da leitura.

Ao longo da intervenção pedagógica, entretanto, observamos um aumento progressivo do engajamento dos alunos nas atividades propostas. A leitura compartilhada dos contos, seguida de momentos de discussão coletiva, possibilitou que os estudantes expressassem interpretações pessoais, estabelecessem relações com suas vivências e participassem ativamente da construção de sentidos. Esse processo confirma a perspectiva de Rouxel e Langlade (2012), segundo a qual a leitura literária envolve necessariamente a participação ativa do leitor, uma vez que “o sentido não está apenas no texto, mas emerge da interação entre a obra e o leitor” (Rouxel; Langlade, 2012, p. 19).

Nesse contexto, as discussões realizadas em sala evidenciaram que os estudantes passaram a reconhecer o texto literário como espaço de reflexão sobre experiências humanas e sociais. Tal movimento dialoga com a concepção defendida por Antonio Candido (2004), para quem a literatura constitui uma necessidade humana



fundamental, pois contribui para organizar a experiência e ampliar a compreensão do mundo. Ao afirmar que a literatura possui uma função humanizadora, o autor destaca que o contato com narrativas literárias possibilita o exercício da imaginação e da empatia, elementos essenciais para a formação sensível dos sujeitos.

Outro aspecto relevante observado durante a pesquisa refere-se às produções textuais elaboradas pelos estudantes. A etapa de autoria revelou ampliação da criatividade e maior domínio de elementos narrativos, como construção de enredo, desenvolvimento de personagens e organização temporal. Muitos textos apresentaram apropriação subjetiva dos temas discutidos em sala, evidenciando que a leitura literária não se restringiu à interpretação do texto, mas estimulou processos de reflexão sobre experiências pessoais e sociais.

Esses resultados corroboram as reflexões de Cosson (2009), que compreende o letramento literário como prática social que integra leitura, interpretação e compartilhamento de sentidos. Para o autor, “ler literatura na escola significa participar de uma comunidade de leitores que constrói e compartilha interpretações” (COSSON, 2009, p. 27). Nesse sentido, a articulação entre leitura e produção textual autoral mostrou-se fundamental para fortalecer a participação dos estudantes no processo de construção do conhecimento.

Além disso, as atividades de interpretação coletiva contribuíram para ampliar o repertório interpretativo dos alunos, favorecendo o diálogo entre diferentes perspectivas de leitura. Essa dimensão dialoga com as reflexões de Zilberman (2003), que ressalta a importância de práticas pedagógicas capazes de promover o encontro significativo entre texto e leitor. Para a autora, a escola desempenha papel central na formação do leitor literário, desde que o ensino de literatura seja orientado por práticas que valorizem a experiência estética e o diálogo interpretativo.

Desse modo, os resultados obtidos indicam que a utilização do conto literário como instrumento pedagógico, associada a práticas de autoria e discussão coletiva, contribui para transformar a postura dos estudantes diante da leitura. Ao participarem ativamente das atividades de interpretação e produção textual, os alunos passaram a assumir papel mais autônomo no processo de construção de sentidos, deslocando-se de uma posição de receptores passivos para a condição de sujeitos leitores e produtores de narrativas.



Em síntese, a experiência desenvolvida evidencia que práticas pedagógicas fundamentadas no letramento literário podem favorecer a aproximação dos estudantes com a literatura, promovendo experiências de leitura mais significativas e ampliando as possibilidades de reflexão crítica no contexto escolar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID evidenciou que a utilização do conto literário como instrumento pedagógico pode contribuir significativamente para a formação de leitores críticos no Ensino Médio. Ao articular leitura literária, discussão interpretativa e práticas de autoria, a proposta possibilitou que os estudantes se envolvessem de maneira mais ativa com os textos, ampliando sua autonomia interpretativa e sua capacidade de expressão escrita.

Os resultados observados indicam que práticas pedagógicas fundamentadas no letramento literário favorecem a construção coletiva de sentidos e aproximam os estudantes da experiência estética da leitura. Nesse processo, o texto literário deixa de ser percebido apenas como conteúdo escolar e passa a constituir um espaço de reflexão sobre a realidade social, as experiências humanas e as múltiplas formas de narrar o mundo.

A experiência também reforça a importância da mediação docente no processo de formação do leitor. Quando fundamentada teoricamente e organizada por meio de sequências didáticas que valorizam a participação dos estudantes, a prática pedagógica pode transformar a relação dos jovens com a literatura, estimulando a leitura como prática cultural significativa.

Assim, os resultados desta pesquisa apontam que o trabalho sistematizado com contos literários, aliado a práticas de autoria e diálogo interpretativo, constitui uma estratégia potente para o ensino de literatura na escola pública. Ao promover experiências de leitura que integram interpretação, sensibilidade e criatividade, a literatura reafirma seu papel como direito cultural e como elemento fundamental na formação integral dos estudantes.

Em última instância, iniciativas pedagógicas dessa natureza demonstram que a escola pode se consolidar como espaço de formação de leitores capazes de



interpretar criticamente os textos e o mundo que os cerca, fortalecendo o papel da literatura na construção de sujeitos sensíveis, reflexivos e socialmente conscientes.

## 5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, pela concessão à bolsa, fomento indispensável para a nossa permanência e formação acadêmica. Expressamos também nossa gratidão à Coordenadora de Área Professora Dr<sup>a</sup>. Betânia Rocha e ao Supervisor Juliano Beck pelas mediações fundamentais entre a universidade e o cotidiano escolar. Por fim, agradecemos também aos estudantes da rede estadual de Alagoas que foram e seguirão sendo sujeitos fundamentais de nossa docente.

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard. **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2003.